



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Tahaba — Lisboa • Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A PROPÓSITO DA RÚSSIA BOLXEVISTA

Resposta ao sr. L. B., advogado russo

Senhor. — A passagem do meu artigo sobre a política britânica externa, no qual tratava da «política para com a Rússia», não teve a honra de lhe agradar. Estou verdadeiramente desolado, tanto mais que me vejo obrigado a manter tudo o que disse.

Pretendo o senhor que eu cometia um erro ao falar dos «tsaristas» russos. «Na Rússia há peacionários» — disse o senhor — mas não há tsaristas, porque para haver tsarismo é necessário que haja um tsar e os mais encarniçados não saem onde procurar alguém que queira ser tsar.

E' possível, meu caro senhor, que o mais reacionário dos reacionários não saiba onde ir procurar um tsar, o que não impede que deseje um tsar, ou, por outras palavras, que seja um «tsarista». Para ter um guisado de lebre é necessária uma lebre, não há dúvida, mas pode-se querer comer o dito guisado sem ter a lebre. Basta, portanto, que haja na Rússia partidários de um tsar-Romanoff ou qualquer outro — para que eu tenha o direito e o dever de falar em «tsaristas».

O senhor escreve que quando eu digo que foram postos à ordem do bando de malfeitos desdenhosamente chamados bolxevistas, homens, material e fundos, afirmo «uma contra-verdade, o que é mais que um erro». Julgo que o senhor pretende insinuar que menti conscientemente. Um francês conhecedor dos seus clássicos chama a isto *un chat en frit*. Vou explicar o que isto significa — porque temo que o senhor não agradeça muito bem os cambiantes da língua, francesa, o que se explica por o senhor ser verdadeiro nome. Pois muito bem. Tomo o liberdade de o aconselhar a informar-se primeiramente antes de me desmentir. A minha «contra-verdade» tem por base as declarações oficiais de Winston Churchill e outros homens políticos britânicos. Confessaram ou afirmaram que soldados ingleses, milhões de libras esterlinas, munições, tanks, aeroplanos, etc., tinham sido ofecidos. Denikine, Youdentchikov, o general Milles, e se formeceram soldados ingleses. Quanto a Koltchak, recebeu subsídios, material e oficiais franceses. Isto são factos patentes, confessados, públicos e a «contra-verdade», consiste em negá-los.

Escrive o senhor o seguinte: «Diz o sr. Hamon que o material humano passou à disposição dos reacionários moçava-se recalcitrante. Pois eu posso dizer que o comando deste material que a nata disto se refere. Portanto, neste momento maudito-nos no campo dos erros.» Mas não, meu caro senhor. Eu não me mantenho no tal campo dos erros. O senhor, sim; o senhor é que se atacou no pântano das mentiras oficiais. O senhor esquece as revoltas dos marinheiros franceses no Mar Negro, os protestos dos soldados ingleses e americanos na Murmânia e em Arkangel. E tudo isto foi confessado na Câmara dos Comuns pelos ministros britânicos. O sr. Lloyd George declarou que havia uma forte oposição dos soldados britânicos para irem combater os bolxevistas. O sr. Nitti ainda há pouco fez idênticas declarações. Na câmara francesa, assim também o deixou entender um dos ministros. O senhor não quer que estes factos sejam considerados como uma «reacção» do material humano. Pois vê dar-lhe um bom conselho se o senhor pretende ser bem informado do verdadeiro estado de espírito da gente do povo, e do dos simples soldados, não se dirija aos «chefes», ao «comando». Procure o contacto direto com a *arrada mudiada*; mostre confiança nela, ela mostrar-lhe-há a sua verdadeira alma. E então o senhor poderá nela esta máxima do bom. La Fontaine, que era muito popular: «O nosso inimigo é o nosso patrão». Então o senhor há de compreender a razão porque o «comando» nunca conhece o «espírito de alma» dos «comandados» e há de apreender os motivos de muitas das monstruosas imbecilidades que os governos amontoam sem cessar há anos a esta parte. E' porque não tem o menor espírito crítico.

Pela leitura das suas observações reconheço que o senhor os ignora. Com efeito, o senhor não consegue possuir cartas do comando do material humano (occidental) e algumas linhas adiante escreve que eu digo uma contra-verdade quando afirmo que os governos britânicos e aliados forneceram material humano. E' conveniente, portanto, que o senhor comece por se pôr de acordo consigo mesmo, meu caro senhor!

«Quanto aos homens», — afirma o senhor — «uma autoridade como o general Niesel diz: «Um pequeno exército bem equipado seria capaz de desfazer o espantoso dos bolxevistas». Pois muito bem: este pequeno exército para quem o bem-estar humano é uma causa sagrada, tem sido instantaneamente extinguido aos aliados e nunca por estas forças. O senhor não repara que ao escrever estas linhas, vem confirmar o meu dito sobre a reacção do material humano? Se tivesse procurado as razões pelas quais os governos reacionários dos aliados, nunca conseguiram fornecer o tal «pequeno exército», teria compreendido porque é que o material humano recusava marchar. Eis o motivo onde estou certo, porque os bacharel em letras da Universidade de

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONSIDERAÇÕES SÔBRE UM LIVRO

prestes a sair à luz

Nas experimentadas regiões da Flan-
des que inda ontem eram um cemité-
rio incomensurável, já centenas de
obreiros, uma actividade febril, recon-
stituem as riquezas monumentais que a
guerra aniquilou. As catedrais vetustas,
que um bombardeio cerrado reduziu a
pô, ressurgem gloriosas; as bibliotecas,
inexoravelmente comburadas pela me-
trala, resuscitam as próprias cinzas,
pelo esforço que tantos lhes dedicam;
as históricas estátuas, os monumentos
tradicionais, arrasados até os alferces
pela avalanche terrível, vão reviver uma
apoteótica ascensão; e até os campos
febris, rasgados inda há pouco por tri-
cheiros em que a miséria subserviência
humana se oscultava, na inconsciente
preocupação de fazer mal, espécie de
pôlulos e fômmes, terceiro sangrento
onde não há ideias, nem aspirações,
nem objectivos não podem medrar as
energias.

Ora dos que ficaram sem casa e sem
fazenda já há quem tenha tomado conta.
E' preciso cuidar agora dos que fi-
caram sem norte moral. Pulverizaram-
se catedrais? Para lá irão os arquitectos.
Arrasaram-se borgos? Os construtores
se mostram nivelados, patetando a su-
perfície, numa generosa impossibilidade,
ao arado que lhes prescreve a alma e de-
lata o pão, a paz e a felicidade. Esta
prodigiosa obra de reconstrução, só
comparável em grandeza à catastrofe
que a tornou necessária, vai-se operan-
do, em toda a parte, com inédita activi-
dade. Muito não tardará que as cida-
des em escombros reapareçam, e o mundo
início assuma o seu aspecto d'ou-
tro. Tudo será reposto no seu lugar.
E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção, por muito tempo, do
Comité Confederal, e não pouco tra-
balho lhe tem dado.

E' a velha questão entre os trabalha-
dores do mar e as classes anexas à in-
dústria das conservas, que já produziram
prisões, agressões e a morte de dois
trabalhadores do mar.

Não se propõe o Comité fazer a sua
história circunstanciada, apesar de lhe
dever a atenção,

